

RESPONSABILIDAD SOCIAL EMPRESARIAL

Evidenciação de relatórios não financeiros voluntários: por que empresas brasileiras não publicam Relatório de Sustentabilidade ou integrado?

Leonardo dos Santos Bandeira

Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), Brasil

A prática de divulgação voluntária de informações socioambientais no Brasil é comum entre as empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão (B3), o que levou a instituição a acompanhar e estimular a transparência de tal prática por meio da iniciativa Relate ou Explique. Buscando explorar a participação das companhias à iniciativa, este estudo analisa as justificativas apresentadas pelas companhias no período de 2012 a 2019 para a não divulgação de Relatório de Sustentabilidade (RS) ou de Relato Integrado (RI). A partir da análise de conteúdo dos relatórios anuais do Relate ou Explique foi possível verificar a adesão das companhias e a categorização das justificativas apresentadas. Os resultados indicam que em média 53,2% das companhias listadas na B3 aderiram ao Relate ou Explique no período e, destas, 55,9% afirmam publicar RS ou RI ou relato similar. As demais 44,1% apresentaram um total de 832 justificativas no período para não fazê-la. Destas, 226 (27,2%) foram categorizadas como sem justificativa. As companhias que não publicam justificam que não o fazem pelas seguintes razões mais recorrentes: não veem necessidade ou não está na prioridade da companhia (15,5%), porque estão estudando a possibilidade (14,1%) e porque já desenvolvem outras ações sustentáveis (9,4%). O estudo contribui na identificação das razões para a não divulgação socioambiental corporativa e com a discussão e implementação de políticas sobre o tema.

Palavras-chave: evidenciação ambiental, Relate ou Explique, relato integrado, Relatório de Sustentabilidade



<https://doi.org/10.18800/contabilidad.202201.008>

Contabilidad y Negocios (17) 33, 2022, pp. 193-216 / e-ISSN 2221-724X

Disclosure of voluntary non-financial reports: why don't brazilian companies publish sustainability or integrated reports?

The practice of voluntary disclosure of social and environmental information in Brazil is common among companies listed in Brasil Bolsa Balcão (B3), which led the institution to monitor and stimulate the transparency of such practice through the Relate or Explain initiative. Seeking to explore the participation of companies in the initiative, this study analyzes the justifications presented by the companies in the period from 2012 to 2019 for the non-disclosure of Sustainability Report (RS) or Integrated Reporting (IR). From the content analysis of the annual reports of relate or explain it was possible to verify the companies' suitand the categorization of the justifications presented. The results indicate that on average 53.2% of the companies listed in B3 joined the Relate or Explain in the period, and of these, 55.9% claim to publish RS or IR or similar report. The other 44.1% presented a total of 832 justifications in the period for not doing it. Of these, 226 (27.2%) were categorized as without justification. Companies that do not publish justify that they do not do so for the following more recurrent reasons: they do not see the need or are not in the company's priority (15.5%), because they are studying the possibility (14.1%) and because they already develop other sustainable actions (9.4%). The study contributes to the identification of the reasons for non-corporate socio-environmental dissemination and with the discussion and implementation of policies on the subject.

Keywords: environmental evidence, report or explain, integrated reporting, sustainability report

Divulgación de informes no financieros voluntarios: ¿por qué las empresas brasileñas no publican informes de sostenibilidad o integrado?

La práctica de la divulgación voluntaria de información social y ambiental en Brasil es común entre las empresas que cotizan en Brasil Bolsa Balcão (B3), lo que llevó a la institución a monitorear y estimular la transparencia de dicha práctica a través de la iniciativa Relacionar o Explicar. Buscando explorar la participación de las empresas en la iniciativa, este estudio analiza las justificaciones presentadas por las empresas en el período de 2012 a 2019 para la no divulgación del Informe de Sostenibilidad (RS) o Informe Integrado (IR). A partir del análisis de contenido de los informes anuales de Relacionar o Explicar, se pudo verificar la demanda de las empresas y la categorización de las justificaciones presentadas. Los resultados indican que, en promedio, el 53,2% de las empresas que cotizan en B3 se unieron al informe Relacionar o Explicar en el período, y, de estas, el 55,9% afirma publicar RS, IR o algún informe similar. El otro 44,1% presentó un total de 832 justificaciones en el periodo por no hacerlo. De ellos, 226 (27,2%) fueron categorizados como sin justificación. Las empresas que no publican justifican que no lo hacen por las siguientes razones más recurrentes: no ven la necesidad o no están en la prioridad de la empresa (15,5%), están estudiando la posibilidad (14,1%), o ya desarrollan otras acciones sostenibles (9,4%). El estudio contribuye a la identificación de las razones de la difusión socioambiental no corporativa, y a la discusión e implementación de políticas sobre el tema.

Palabras clave: evidencia ambiental, informar o explicar, informes integrados, informe de sostenibilidad.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a partir da década de 90, um número crescente de empresas listadas em bolsas de valores tem respondido às expectativas da sociedade e dos *stakeholders* quanto aos aspectos da sustentabilidade, sobretudo quanto às ações e impactos socioambientais e às políticas de sustentabilidade (Kolk, 2004; Rupley et al., 2017). Essa resposta tem sido apresentada com uma crescente adesão à elaboração e publicação de relatórios não financeiros voluntários, como o Relatório de Sustentabilidade (RS) e o Relato Integrado (*Integrated Reporting*; RI), uma vez que informações socioambientais não são evidentes nos relatórios tradicionais, estando estes mais orientados a apresentarem informações financeiras (Traxler et al., 2020; Gerwanski et al., 2021).

Os relatórios não financeiros voluntários são, geralmente, publicados de maneira independente, isto é, separados dos relatórios tradicionais, o que implica às empresas a elaboração e publicação de relatórios financeiros e não-financeiros que impõem, muitas vezes, restrições de investimentos e custos de elaboração, além de dificultar uma análise ampla e integrada das informações (Rizzi et al., 2019; Gerwanski et al., 2021). Considerando a variedade de relatórios não financeiros emitidos e dos padrões adotados pelas companhias para elaboração, a *Global Reporting Initiative* (GRI) e o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) propõem a elaboração de RS e de RI que permitam integração e adoção global de padrões de divulgação. O RS evidencia as ações e medidas tomadas pela companhia voltadas para os aspectos sociais, ambientais e econômicos, enquanto o RI integra informações financeiras, econômicas, sociais e de governança, conduzindo assim as organizações a uma nova forma de elaborar relatórios corporativos que agreguem informações financeiras e não-financeiras (Rupley et al., 2017; Gerwanski et al., 2021).

A divulgação de informações socioambientais em relatórios anuais corporativos ou em *websites* são divulgações tidas como voluntárias, cabendo aos preparadores e gestores decidirem o destaque dado às informações e onde divulgar (De Villiers & Van Staden, 2011), pois a divulgação dessas informações nem sempre está atrelada às necessidades dos usuários das informações, mas sim pelos interesses das empresas, quer seja por motivações pessoais ou fatores diferenciadores que determinam essa divulgação (Bandeira, 2020).

No Brasil, não existe por força de lei a obrigatoriedade da divulgação de informações socioambientais e, ainda que existam esforços institucionais na promoção da evidenciação dessas informações, a prática é voluntária. Em virtude dos incentivos promovidos por instituições, como o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Instituto dos Auditores

Independentes do Brasil (IBRACON) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a prática voluntária de divulgação socioambiental no Brasil é comum entre as empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão (B3).

Com o objetivo de acompanhar e estimular a transparência das ações corporativas e as práticas de divulgação de informações relativas às dimensões sociais e ambientais das companhias, a B3 (então BM&FBOVESPA), em parceria com a CVM e a GRI, lançou em 2011 a iniciativa *Relate ou Explique* que, para participar da iniciativa, conforme a Instrução CVM nº 552/2014, as companhias manifestam-se por meio do Formulário de Referência informando se publicam ou não RS ou RI ou relatório similar. Caso publiquem, devem informar a metodologia utilizada e o local de publicação (*website*); caso contrário, devem justificar o motivo de não o fazer.

Pesquisas anteriores exploraram a iniciativa *Relate ou Explique* da B3 buscando identificar o grau de adesão à proposta (Silva & Albuquerque, 2020) e analisar as justificativas apresentadas pelas empresas para a não elaboração e divulgação de RS ou RI (Vasconcelos et al., 2016; Sato & Ferreira, 2021). Silva e Albuquerque (2020) identificam o grau de adesão à proposta para o período de 2017 a 2019, enquanto Vasconcelos et al. (2016), e Sato e Ferreira (2021) analisam as justificativas das companhias nos períodos de 2012 a 2015 e 2017 a 2018, respectivamente. Nesses estudos, algumas questões não foram exploradas, como: (a) uma análise do grau de adesão à iniciativa considerando todo o período de realização (2012 a 2019); (b) a identificação das metodologias adotados na elaboração dos relatórios, considerando que a B3 divulgou essa informação em 2016 e 2019; e (c) a classificação das justificativas considerando as categorias desenvolvidas pela B3 em 2014.

Na tentativa de preencher essas lacunas de pesquisa sobre a temática, propomos responder com o presente estudo a seguinte questão problema: Por que empresas brasileiras não publicam Relatório de Sustentabilidade ou Integrado? Para responder ao problema de pesquisa mencionado, o estudo objetiva analisar as justificativas apresentadas pelas companhias que aderiram ao *Relate ou Explique* no período de 2012 a 2019 para a não divulgação de Relatório de Sustentabilidade (RS) ou Relato Integrado (RI) ou similar.

Os resultados da pesquisa contribuem para a identificação dos motivos que levam as companhias à não divulgação de informações ambientais, contribuindo assim com os estudos precedentes e com os órgãos reguladores e normatizadores na discussão e implementação de políticas de evidenciação ambiental corporativa. Ademais, contribui para a compreensão da iniciativa *Relate ou Explique* como proposta incentivadora da divulgação de relatórios não financeiros voluntários.

O trabalho está estruturado em cinco seções: a primeira seção em que consta esta introdução; em seguida, o referencial teórico, que explora as discussões a respeito dos Relatórios de Sustentabilidade ou Integrados, que descreve a iniciativa *Relate ou Explique* e que revisa os estudos anteriores. A terceira seção em que apresentamos os procedimentos de pesquisa; na quarta seção a apresentação e discussão dos resultados e na quinta as conclusões sobre os resultados do estudos, seguidas das referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Relatórios de sustentabilidade e relato integrado

Como mencionado, nos últimos anos, um número crescente de empresas tem aderido às práticas de divulgação de informações sociais e ambientais, sobretudo em relatórios não financeiros voluntários, como o Relatório de Sustentabilidade e o Relato Integrado. O início dessa crescente prática de divulgação de informações sociais e ambientais pode ter sido fortemente impulsionado pelo derramamento de óleo do petroleiro Exxon Valdez, em 1989, segundo Rupley et al. (2017), visto que desde então a sociedade e alguns grupos ambientais passaram a exercer pressões sob as empresas para a divulgação dessas informações.

Segundo Bandeira (2020), as recorrentes tragédias ambientais provocadas por empresas que desempenham atividades de alto potencial poluidor levaram a sociedade a questioná-las e a pressioná-las frente às suas responsabilidades socioambientais e contribuições para o desenvolvimento sustentável, questionando suas legitimidades. Legitimidade de uma empresa é alcançada quando demonstra que suas atividades correspondem aos seus valores e para permanecerem legítimas devem agir em acordo com o que está socialmente estabelecido, divulgando medidas, ações e informações às partes interessadas (Cormier & Magnan, 2004; Bandeira, 2020), o que as tornam cada vez mais exigidas a divulgar informações socioambientais. A divulgação dessas informações se dá, em grande parte, nos Relatórios de Sustentabilidades (RS), nos Relatos Integrados (RI) ou em *websites* das companhias e, normalmente, é baseada em diretrizes e padrões como os da GRI e do IIRC.

O Relatório de Sustentabilidade (RS) pode ser visto como a evidenciação externa de informações que retratam o desempenho de *triple bottom line* (aspectos econômicos, sociais e ambientais) das organizações e suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Além de informações sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais, um RS deve também divulgar informações sobre valores, governança e estratégias, das quais a companhia se vale para contribuir com o desenvolvimento sustentável (Rupley et al., 2017; Traxler et al., 2020).

No Brasil, percebe-se considerável crescimento da adoção de metodologias internacionais na elaboração e publicação de RS, como os padrões da GRI, que surge a partir das necessidades da década de 90 de padrões e modelos de relatórios de sustentabilidade (Ribeiro & Corrêa, 2020; Teixeira et al., 2021). Fundada em 1997, a GRI foi criada para melhorar a qualidade, o rigor e a utilidade dos relatórios de sustentabilidade (Kolk, 2004) e são os primeiros e mais amplamente adotados padrões globais para relatórios de sustentabilidade. Os Padrões GRI permitem a adoção de uma linguagem comum entre as empresas ao relatarem suas ações e impactos de sustentabilidade, melhorando a comparabilidade global e permitindo a essas empresas serem transparentes e responsáveis. Além disso, a adoção de um padrão de divulgação permite atender as necessidades da maioria das partes interessadas, inclusive de governos, mercados e de toda a sociedade (Ribeiro & Corrêa, 2020; Global Reporting Initiative [GRI], 2021).

A crescente prática de divulgação voluntária socioambiental por parte das empresas atrelada à comum divulgação de relatórios financeiros fez surgir a necessidade de padronização dos mecanismos e dos relatórios então utilizados para o reporte de informações dessa natureza. A proposta de Relato Integrado (RI) do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) reúne informações sobre “a estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma organização, no contexto de seu ambiente externo”, de modo a refletir os aspectos econômicos, sociais e ambientais (Rizzi et al., 2019; International Integrated Reporting Council [IIRC], 2021).

A estrutura do RI foi lançada em 2013, após testes com 140 empresas e investidores de 26 países que participaram do Programa Piloto do IIRC. O RI explica aos investidores do capital como a organização cria valor no tempo, considerando as categorias de capitais financeiros, manufaturados, intelectuais, humanos, sociais e de relacionamento e naturais (IIRC, 2021). Segundo o IIRC (2021), finanças, pessoas e conhecimento são variáveis globais que estão inextricavelmente ligadas, de modo que seja desejável pensar a estabilidade financeira indissociável do desenvolvimento sustentável, vinculado às decisões de investimentos, ao comportamento corporativos e aos relatórios emitidos.

A necessidade de uma proposta de RI deu-se em razão dos limites dos relatórios anuais tradicionais, por não apresentarem de forma harmônica as informações contábil-financeiras e as informações socioambientais, causando divergência quanto ao que divulgar, impossibilitando a comparabilidade e gerando efeitos negativos na comunicação e transparência das organizações (IIRC, 2021; Teixeira et al., 2021). Contudo, o RI não visa substituir os relatórios tradicionais de divulgação obrigatória e nem mesmo

aqueles de evidenciação voluntária, como os Relatórios de Sustentabilidade, mas sim integrá-los por meio de uma visão holística (Rizzi et al., 2019) e fornecer um relatório amplo que apresente informações financeiras e narrativas sobre como a organização cria valor no decorrer do tempo (Teixeira et al., 2021).

Como prática de divulgação voluntária de informações ambientais, o Relatório de Sustentabilidade e o Relato Integrado permitem às empresas que o divulgam diálogo com a sociedade e com os *stakeholders* ao dar transparência das suas ações e práticas sustentáveis e das suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Após explorar os conceitos e fundamentos básicos sobre a temática dos RS e do RI, abordamos a seguir a iniciativa *Relate ou Explique*, ação da B3 cujo principal objetivo é de mapear e promover a elaboração e publicação dos citados relatórios pelas companhias listadas.

2.2. Iniciativa *Relate ou Explique*

As práticas de divulgação de políticas socioambientais por companhias de capital aberto no Brasil tem a Instrução CVM 480/2009 como principal diretriz que, após a alteração dada pela Instrução CVM 522/2014, passou a exigir das companhias a divulgação dessas informações em Formulário de Referência, disposição que está alinhada com a iniciativa *Relate ou Explique* da B3.

A Instrução CVM 522/2014, no Anexo A, item 7.8, determina que, em relação a políticas socioambientais, a companhia deve indicar no Formulário de Referência: (a) se o emissor divulga informações sociais e ambientais; (b) a metodologia seguida na elaboração dessas informações; (c) se essas informações são auditadas ou revisadas por entidade independente; e (d) a página na rede mundial de computadores onde podem ser encontradas essas informações.

A iniciativa *Relate ou Explique* foi lançada em dezembro de 2011 pela então BM&FBOVESPA, hoje Brasil Bolsa Balcão (B3). Originalmente intitulada “*Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Similar*”, a iniciativa, promovida em parceria com a GRI e CVM, foi lançada em junho de 2012 na Rio+20, quando os primeiros resultados foram apresentados (Brasil Bolsa Balcão [B3], 2020). O *Relate ou Explique* surge de recomendações da B3 para as companhias listadas a adotarem práticas voluntárias de divulgação de informações ESG (*Environmental, Social and Governance*). À época, as companhias listadas participavam da iniciativa a partir do reporte no item 7.8 do Formulário de Referência, que era intitulado “*Informações de Longo Prazo*”, se publicavam Relatório Anual que dispusesse sobre aspectos de sustentabilidade e, se não o fizessem, que justificassem o motivo para não fazê-lo (B3, 2016).

A partir de 2016, o *Relate ou Explique* passa a mapear as metodologias adotadas pelas empresas na elaboração dos Relatórios Anuais e se estes são auditados ou revisados por entidade independente. No mesmo ano, a iniciativa é renomeada para “*Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado*”. O “*Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado*” teve como objetivo “[...] estimular as companhias a publicar informações sociais, ambientais e de governança corporativa [...]” que influenciam e impactam sobre as decisões de investimentos. A iniciativa favorece a disponibilização de um banco de dados sobre essas informações acessível a todos os *stakeholders* (B3, 2015).

Com o desenvolvimento das práticas corporativas relativas a políticas e divulgação de informações socioambientais e com o estabelecimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) como parte da Agenda 2030, a B3 reformula a iniciativa em 2017 para “*Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*”. A iniciativa “*Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*” foi lançada pela B3 em 13 de abril de 2017 como meio para que as empresas listadas na Bolsa informem anualmente se elaboram seus relatórios socioambientais e se o fazem considerando os ODS da ONU. Em caso negativo para a não elaboração que considere os ODS, as empresas devem indicar o motivo (B3, 2017). A incorporação do cumprimento dos ODS à iniciativa se deu a partir da necessidade de “fomentar o entendimento dos ODS e sua incorporação progressiva à estratégia empresarial das companhias listadas”, conforme a B3 (2017).

Em 2020, a iniciativa foi descontinuada pela B3 pelas seguintes razões: (a) a não necessidade de realizar a compilação do banco de dados, uma vez que as informações podem ser acessadas diretamente pelo regulador; e (b) a identificação de que os *stakeholders* não utilizam a iniciativa em suas análises de sustentabilidade, mas sim por meio do Formulário de Referência e sites corporativos das companhias (B3, 2020).

2.3. Estudos anteriores

Com o objetivo de analisar as justificativas apresentadas pelas companhias para não publicarem relatórios de sustentabilidade (ou similar) entre os anos de 2012 a 2015, o trabalho de Vasconcelos et al. (2016) adota a pesquisa documental e a técnica de análise de conteúdo. Os resultados encontrados identificam que os principais fatores que levam as companhias a não publicarem seus relatórios de sustentabilidade estão relacionados aos custos para relatar, à falta de uma estrutura operacional e o volume de atividades das companhias.

O estudo de Silva e Albuquerque (2020) identifica e analisa o grau de adesão das companhias listadas na B3 à iniciativa “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” nos anos de 2017 a 2019. Os resultados identificam: redução do grau de adesão de 2017 para 2018 e crescimento em 2019; a justificativa de não elaborarem RS ou RI levando em conta os ODS por pretenderem e estarem ainda avaliando a possibilidade é preponderante no período.

Sato e Ferreira (2021), que tem como base o estudo de Vasconcelos et al. (2016), buscam conhecer o comportamento das empresas em relação ao Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos anos de 2017 e 2018. Enquanto os estudos de Vasconcelos et al. (2016) e de Silva e Albuquerque (2020) se utilizam dos relatórios para análise das justificativas, o trabalho de Sato e Ferreira (2021) toma como base de análise os *press release* divulgados pela B3. A intenção ou avaliação da possibilidade de relatar no futuro, a não priorização de relato por parte da companhia e os custos para relatar caracterizam o comportamento das companhias para a não elaboração de RS ou RI que considere os ODS.

3. METODOLOGIA

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, qualitativa e quantitativa quanto ao problema, descritiva quanto aos objetivos e tem a pesquisa documental como técnica. A coleta de dados deu-se a partir da recuperação dos relatórios anuais do Relate ou Explique disponíveis no *website* da B3, na seção Institucional. Para análise e tratamento dos dados foi utilizado o Microsoft Excel 365, *software* em que os dados foram tabulados e as tabelas e gráficos de análises gerados.

Para a verificação do número de empresas listadas procedemos com a contagem de empresas informadas no relatório de acordo com o pregão base adotado anualmente. Para a identificação das empresas que aderiram à proposta, analisamos as respostas da pergunta que questiona se a companhia elabora e divulga RS ou RI ou similar: aquelas que informaram o *link* da publicação, consideramos como companhias que aderiram e que publicam o relatório, enquanto aquelas que apresentaram justificativas que aderiram, mas que não publicam o relatório.

As justificativas apresentadas pelas companhias para a não elaboração e publicação de RS ou RI ou similar foram classificadas de acordo com as categorias que constam no Relate ou Explique de 2014. As categorias e os critérios adotados na pesquisa para a classificação das justificativas são os informados na tabela 1:

Tabela 1. Categorias de classificação e análise das justificativas para a não elaboração e publicação de RS ou RI ou similar

Categorias	Critério para classificação	Exemplo
Em elaboração	A companhia menciona na justificativa que o relatório está em fase de elaboração ou de finalização com previsão para publicação.	(...) Encontra-se em fase de elaboração pela Companhia o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade no modelo de GRI (Sid Nacional, 2014).
Em estruturação	A companhia menciona na justificativa que está estruturando setores, capacitando pessoas, preparando-se para elaborar e publicar o relatório no futuro ou que está adotando medidas e estratégias para tal.	A Companhia [...] está estruturando áreas internas para consolidar e incentivar práticas relacionadas a responsabilidade socioambiental (Brookfield, 2012).
Entendimento errôneo	A justificativa apresentada denota um entendimento errôneo para a não publicação de RS ou RI ou similar ou utilizou a justificativa para informar que publica o relatório.	[...] não possuíamos políticas socioambientais e tampouco divulgou informações nesse sentido, além daquelas contidas no presente Formulário (Somos Educação, 2016).
Estudando a possibilidade	A justificativa apresentada informa que a companhia está avaliando, analisando, estudando a possibilidade para a elaboração e publicação do relatório. Não menciona que está em elaboração ou em estruturação.	A administração da companhia está avaliando a implementação de um projeto para futura elaboração e divulgação deste relatório (Habita-sul, 2014).
Não vê necessidade/ não está na prioridade	A companhia justifica que não publica RS ou RI ou similar porque já adota outras práticas ou medidas de divulgação, porque não há exigência legal ou porque não será significativo adotar tal prática.	[...] não publica Relatório de Sustentabilidade ou documento similar por entender que, no momento, este não figura como um fator de avaliação competitiva entre as empresas do ramo de incorporação (Eztec, 2015).
Natureza da operação / momento da empresa	A companhia justifica que não elabora RS ou RI ou similar por estar em fase pré-operacional, em reestruturação organizacional, pelos custos ou pela natureza da atividade econômica que desempenha.	Não aplicável a atividade da Companhia, por ser uma prestadora de serviços (LPS, 2018).

Categorias	Critério para classificação	Exemplo
Relatório da holding	A companhia informa que tem participação no relatório publicado pela <i>holding</i> ou pela controladora.	O relatório é feito pela Holding Eletrobras (Eletropar, 2018).
Sem justificativa	A companhia reafirma que não elabora e não publica RS ou RI ou similar sem apresentar justificativa.	(...) Informamos ainda que não elaboramos e divulgamos Relatório de Sustentabilidade ou documento similar (Baumer, 2014).
Somente ações	A companhia informa que não elabora RS ou RI ou similar porque já adota medidas e práticas sustentáveis e sociais.	A Login não possui política socioambiental, entretanto possui política ambiental para suas principais atividades (Login, 2016).
Não conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*	A companhia justifica que não elabora RS ou RI ou similar considerando os ODS por não conhecê-los.	Não conhecemos os ODS (Brasilagro, 2018).

*Aplicável à iniciativa de *B3 lança a iniciativa “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2017 - 2020)”*, de Brasil Bolsa Balcão (B3), 2017 (https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/relate-ou-explique.htm).

Nota. Tirado de Bancos de Dados de 2012 a 2019 de *Transparência. Relatório anual*, de Brasil Bolsa Balcão (B3), 2021 (https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/).

A partir da leitura e análise de conteúdo das justificativas apresentadas foi possível realizar a categorização e análise de frequência das categorias. Os resultados da pesquisa são apresentados na seção seguinte.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa. No tópico “Panorama geral do Relate ou Explique” apresentamos a análise geral da iniciativa, bem como a adesão das companhias, organizada de acordo com os três momentos do Relate ou Explique: 2012 a 2015; 2016; e 2017 a 2020. Em seguida, apresentamos a análise e a categorização das justificativas apresentadas pelas companhias para não elaboração e publicação de RS ou RI ou similar.

4.1. Panorama geral do Relate ou Explique

4.1.1. Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Similar (2012 a 2015)

Os relatórios de 2012 a 2015 intitulam-se “Empresas listadas: Relatório de Sustentabilidade ou Integrado” e apresentam as seguintes informações: I. Dados da empresa: razão social, nome do pregão e tipo de mercado; II. Publica Relatório de Sustentabilidade ou Similar (2012 e 2013) ou Integrado (2014 e 2015): Sim (informar o *link* para acesso) e Não (justificar o porquê). As informações foram obtidas pela B3 por meio das respostas que as empresas apresentaram por meio do Formulário de Referência de cada ano, que tem o ano anterior como ano base, no item 7.8 – Relações de longo prazo relevantes. Na tabela 2 estão apresentados os dados referente à adesão das companhias para o período de 2012 a 2015.

Tabela 2. Adesão ao Relate ou Explique (2012 a 2015)

Empresas listadas	2012		2013		2014		2015	
	448		442		437		434	
Empresas que não responderam ao Relate ou Explique	245	54,7%	149	33,7%	126	28,8%	123	28,3%
Empresas que responderam ao Relate ou Explique	203	45,3%	293	66,3%	311	71,2%	311	71,7%
Empresas que publicam Relatório de Sustentabilidade ou Similar/Integrado	96	47,3%	157	53,6%	162	52,1%	160	51,4%
Empresas que não publicam Relatório de Sustentabilidade ou Similar/Integrado	107	52,7%	136	46,4%	149	47,9%	151	48,6%

Nota. Tirado de Bancos de Dados de 2012 a 2019 de *Transparência. Relatório anual*, de Brasil Bolsa Balcão (B3), 2021 (https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/).

O Relatório de 2012 tomou como base as empresas listadas no pregão em 07/05/2012, que totalizava 448 companhias. Destas, 245 (54,7%) não responderam à proposta, enquanto as demais 203 (45,3%) manifestaram-se. Das companhias que responderam ao Relate ou Explique, 96 (47,3%) informaram que publicam Relatório de Sustentabilidade ou Similar, enquanto as demais 107 (52,7%) apresentaram suas justificativas para não fazê-la.

Em 2013, tomando como base as 442 companhias listadas no pregão base de 31/06/2013, a proposta tem um importante aumento no número de adesão de companhias, que foi de 293 (66,3%). Destas, 157 (53,6%) manifestaram-se afirmando que publicam Relatório de Sustentabilidade ou Integrado, apresentando também um aumento no número de empresas que publicam o Relatório.

No ano de 2014, das 437 companhias listadas (pregão base de 02/02/2014), 126 (28,8%) não participaram da iniciativa. Das 311 (71,2%) companhias que responderam ao formulário, 162 (52,1%) afirmam publicar Relatório de Sustentabilidade ou Integrado e 149 (47,9%) afirmam não publicá-lo.

O Relatório de 2014 traz a seção “Categorias - Explicações”, espaço em que as justificativas apresentadas pelas companhias para não divulgar o Relatório de Sustentabilidade são classificadas nas seguintes categorias: Em elaboração; Em estruturação; Entendimento errôneo; Estudando a possibilidade; Não vê necessidade / Não está na prioridade; Natureza da operação / Momento da empresa; Relatório da holding; Sem justificativa; Somente ações.

Nessa seção são categorizadas 145 justificativas, estando ausente a classificação de outras 4 companhias, a saber: Brasilagro; Cia Providencia; Smiles e Technos. Nas análises realizadas neste estudo, as justificativas apresentadas por essas companhias foram categorizadas pelos autores da seguinte forma, respectivamente: Em elaboração; Estudando a possibilidade; Em elaboração; e Natureza da operação / Momento da empresa.

Para o Relate ou Explique de 2015, as informações foram também obtidas por meio das respostas ao item 7.8 do Formulário de Referência coletadas até 31 de maio de 2015 (ano base 2014). A lista de empresas tem como base o pregão de 01 de junho de 2015 e está composta por 434 companhias.

Um total de 123 companhias (28,3%) não responderam ao formulário. Das 311 companhias que responderam, 123 (51,4%) afirmam publicar o Relatório Sustentabilidade ou Relato Integrado, enquanto 151 (48,6%) apresentam as justificativas para a não publicação.

4.1.2. Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou integrado (2016)

A partir do ano de 2016, o Relate ou Explique passou a apresentar uma nova estrutura. A Bolsa de Valores passou a questionar não mais se a companhia publicava ou não Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado, mas se o emissor divulga informações sociais ou ambientais. Em caso afirmativo, a companhia deveria responder ainda: (a) Qual a metodologia seguida na elaboração dessas informações? e (b) As informações são auditadas ou revisadas por entidade independente?

As informações coletadas para o relatório de 2016 foram coletadas no prazo de 31 de maio de 2016 por meio do Formulário de Referência (ano base 2015) e o pregão base para a coleta foi o de 01 de junho de 2016, formado por 429 companhias. Na tabela 3 está apresentada a adesão ao Relate ou Explique para o ano de 2016.

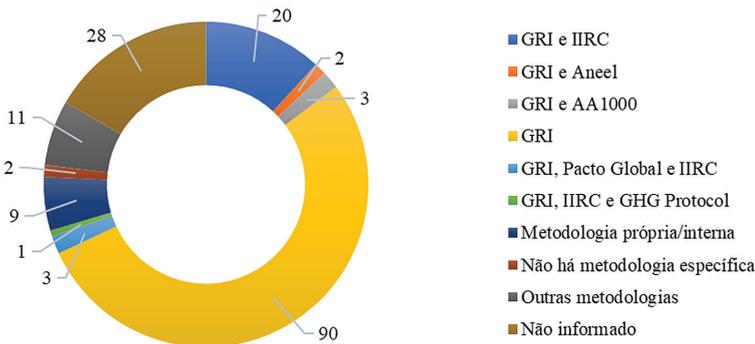
Tabela 3. Adesão ao Relate ou Explique (2016)

Empresas Listadas	2016	
	429	
Empresas que não responderam ao Relate ou Explique	252	58,7%
Empresas que responderam ao Relate ou Explique	177	41,3%
Empresas que publicam Relatório de Sustentabilidade ou Similar/Integrado	169	95,5%
Empresas que não publicam Relatório de Sustentabilidade ou Similar/Integrado	8	4,5%

Nota. Tirado de Bancos de Dados de 2012 a 2019 de *Transparência. Relatório anual*, de Brasil Bolsa Balcão (B3), 2021 (https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/).

A alteração da estrutura do questionário influenciou diretamente nas respostas dadas pelas companhias, uma vez que o interesse era se os emissores divulgava informações sociais e ambientais e não objetivamente se o faziam em RS ou RI ou similar. O total de companhias que não aderiram à iniciativa foi de 252 (57,7%). Das 177 (41,3%) companhias que aderiram, 169 (95,5%) responderam que divulgam informações sociais e ambientais e 8 (4,5%) companhias que não divulgam.

Em relação à declaração de se as informações são auditadas ou revisadas por entidade independente, isto é, se as informações são asseguradas, 67 (39,6%) companhias declararam que sim, outras 71 (42%) que não e 31 (18,3%) não responderam à pergunta. Quando questionadas sobre a metodologia seguida para a elaboração e divulgação de informações sociais ambientais, 70,4% afirmam utilizar a metodologia do GRI, de forma única ou em conjunto com alguma outra metodologia, conforme figura 1 abaixo:

Figura 1. Metodologia seguida na elaboração de informações sociais e ambientais – Relate ou Explique (2016)

Nota. Tirado de Bancos de Dados de 2012 a 2019 de *Transparência. Relatório anual*, de Brasil Bolsa Balcão (B3), 2021 (https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/).

Há companhias que adotam metodologia própria/interna (5%), que não adotam nenhuma metodologia específica (1%) e que não responderam à questão (17%). Outras 11 companhias (6%) informaram adotar outras metodologias, a saber: Abrasca; IBASE; ISO 140001; Pacto Global; Senai; MCSE; Melhores práticas do mercado.

4.1.3. *Relate ou Explique para os objetivos de desenvolvimento sustentável (2017 - 2020)*

A partir de 2017, como anteriormente mencionado, a iniciativa passou a chamar-se “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. O relatório deixou de solicitar informações quanto ao modelo adotado para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado, bem como se o relatório é auditado por entidade independente. As informações do Relatório de 2017 foram coletadas por meio de uma pesquisa online enviada em 14 de agosto de 2017 pela B3 às 448 companhias listadas, tendo como base o pregão de 06 de setembro de 2017. As companhias tinham até 01 de setembro de 2017 para responder a pesquisa. Os dados de adesão à proposta no período de 2017 a 2019 constam na tabela 4.

Tabela 4. Adesão ao Relate ou Explique (2017 a 2020)

Empresas listadas	2017		2018		2019	
	448		437		426	
Empresas que não responderam ao Relate ou Explique	299	66,7%	320	73,2%	127	29,8%
Empresas que responderam ao Relate ou Explique	149	33,3%	117	26,8%	299	70,2%
Empresas que publicam/elaboram Relatório de Sustentabilidade ou Integrado	60	40,3%	62	53,0%	162	54,2%
Empresas que não publicam/elaboram Relatório de Sustentabilidade ou Integrado	89	59,7%	55	47,0%	137	45,8%

Nota. Tirado de Bancos de Dados de 2012 a 2019 de *Transparência. Relatório anual*, de Brasil Bolsa Balcão (B3), 2021 (https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/).

Um total de 299 das companhias (66,7%) listadas não aderiram à proposta, enquanto 149 (33,33%) responderam ao questionário. Destas, 60 companhias (40,3%) afirmam elaborar RS ou RI levando em consideração os ODS, enquanto 89 (59,7%) sinalizaram não adotar essa prática. No ano de 2017, a B3 voltou a apresentar as justificativas de forma categorizada, mas diferente em parte das apresentadas no relatório de 2014.

O Relate ou Explique 2018 foi elaborado a partir de informações obtidas por meio de respostas coletadas em uma pesquisa *online* enviada pela B3 em 16 de julho de

2018 às 437 companhias listadas no pregão base de 13 de julho de 2017. O prazo para resposta foi 27 de julho de 2018. No relatório de 2018 foi adicionada a informação “Busca Ativa”, local em que a B3 passa a informar o *link* de acesso ao Relatório de Sustentabilidade ou Integrado das companhias que não se manifestaram na pesquisa, mas que publicaram o relatório referente a 2017.

Assim, com base no *Relate ou Explique*, 320 (73,2%) não aderiram à proposta. Das companhias que não aderiram, foram informados busca ativa para 53 companhias (16,6%), ou seja, companhias que não se manifestaram na pesquisa. Um total de 117 companhias (26,8%) responderam à pesquisa e destas, 62 (53%) não elaboram RS ou RI considerando os ODS e 55 (47%) afirmam elaborar.

O *Relate ou Explique* de 2019 apresenta uma nova estrutura de informações. Além dos dados da empresa (denominação social, nome de pregão e segmento de listagem), a B3 passou a informar também a classificação setorial das companhias e retomou as informações de metodologia adotada e de auditoria por terceiros. Apresenta as seguintes informações: (a) Divulga Relatório de Sustentabilidade ou Integrado? (b) Metodologia/*framework* adotada; (c) Se é auditado por terceiros; (d) O *link* de acesso ao Relatório; (e) Se o Relatório leva em conta os ODS; (f) Se não leva em conta os ODS, o porquê.

Uma mudança na iniciativa em 2019 é que as justificativas apresentadas não são mais para os casos de não elaboração ou publicação de RS ou RI ou similar, mas para os casos em que a companhia assim o faz, mas sem considerar os ODS, o que muda significativamente a classificação das justificativas apresentadas. A busca ativa para as companhias que não se manifestaram na pesquisa também é apresentada em 2019. No *Relate ou Explique* a B3 explica que as informações da busca ativa foram realizadas pela Diretoria de Sustentabilidade para “verificar se as empresas que não incluíram a informação referente à recomendação da Diretoria de Emissores no 7.8 do Formulário de Referência levam em conta os ODS”.

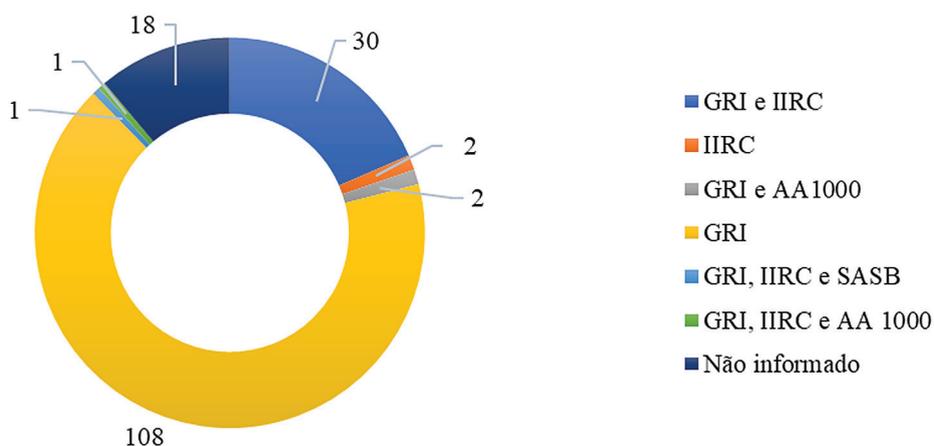
As informações voltaram a ser coletadas por meio de Formulário de Referência, obtidas no prazo de 31 de maio de 2019, e o total das companhias listadas é de 426. Desse total, 127 companhias (29,8%) não aderiram à iniciativa e 299 (70,2%) participaram da pesquisa. Do total de companhias que aderiu, 162 (54,2%) sinalizam publicar Relatório de Sustentabilidade ou Integrado e as demais 137 (45,8%) não publicam. Das empresas que não aderiram à iniciativa, 22 (173%) companhias constam na busca ativa.

Uma informação importante que o *Relate ou Explique* de 2019 apresenta é a das empresas que publicam Relatório de Sustentabilidade ou Integrado, mas sem aderir aos ODS. Essa informação é percebida em 7 companhias daquele total que informou

publicar RS ou RI, enquanto outras 60 companhias não informaram se o RS ou RI que publicam levam ou não em conta os ODS.

Das 137 companhias que informaram não publicar Relatório de Sustentabilidade ou Integrado, apenas 18 (13,1%) justificaram. E daquelas 7 que publicam Relatório de Sustentabilidade ou Integrado, mas sem levar em conta os ODS, todas apresentam justificativas. Quando questionadas a respeito da metodologia/*framework* adotada, as respostas das companhias estão apresentadas no figura 2:

Figura 2. Metodologia/framework adotada – Relate ou Explique (2019)



Nota. Tirado de B3 lança a iniciativa “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, de Brasil Bolsa Balcão (B3), 2017 (<https://bitly.com/lqWzd>).

A maioria das companhias (86,7%) adotam alguma metodologia internacional na elaboração de RS ou RI, dentre as quais os padrões GRI e o IIRC, individualmente ou em conjunto com outra metodologia. Outras 18 companhia (11,1%) não informaram a metodologia/*framework* adotada.

4.2. Análise das justificativas

Separamos a análise das justificativas em duas etapas: a primeira analisa os dados referente ao período de 2012 a 2015 e a segunda de 2016 a 2019, isto porque a metodologia do questionário adotado pela B3 é alterada em 2016, o que modifica o comportamento dos dados. No período de 2012 a 2015 percebemos um número crescente de companhias que não publicaram RS ou RI ou similar no período, quantitativo que varia de 107 em 2012 a 151 em 2015. Na tabela 5 está apresentada a categorização das justificativas e suas respectivas frequência para o período.

Tabela 5. Categorização das justificativas apresentadas ao Relate ou Explique (2012 – 2015)

	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Em elaboração	21	19,6	15	11,0	17	11,4	11	7,3
Em estruturação	18	16,8	19	14,0	9	6,0	9	6,0
Entendimento errôneo	16	15,0	14	10,3	8	5,4	13	8,6
Estudando a possibilidade	6	5,6	11	8,1	24	16,1	14	9,3
Não vê necessidade / Não está na prioridade	10	9,3	11	8,1	27	18,1	34	22,5
Natureza da operação / Momento da empresa	16	15,0	18	13,2	13	8,7	21	13,9
Relatório da holding/controlada	2	1,9	3	2,2	1	0,7	0	0,0
Sem justificativa	9	8,4	36	26,5	17	11,4	28	18,5
Somente ações	9	8,4	9	6,6	33	22,1	21	13,9
Totais	107		136		149		151	

No período, percebemos mudanças no comportamento adotado pelas companhias na apresentação das justificativas. As mais recorrentes são: Em elaboração (19,6%) em 2012, Sem justificativa (26,5%) em 2013, Somente ações (22,1%) em 2014 e Não vê necessidade/não está na prioridade (22,5%) em 2015.

A Relate ou Explique adota o ano anterior como ano base, o que pode motivar as companhias a justificarem que os relatórios estão Em elaboração. Na análise de conteúdo, percebemos que 12 companhias apresentaram a mesma justificativa, categorizada como Em elaboração, em pelo menos dois anos consecutivos. Na análise geral, 90 justificativas (16,6%) foram categorizadas como Sem justificativa e 82 como Não vê necessidade/não está na prioridade (15,1%), sendo estas as mais recorrentes no período. A categoria Sem justificativa indica que as companhias apenas reafirmam não publicar RS ou RI ou similar sem justificar, enquanto a categoria Não vê necessidade/não está na prioridade sinaliza que as companhias não o fazem por uma questão de custo, porque não é significativo, porque já adotam outras medidas de divulgação ou porque não há exigência legal.

A natureza da operação e o momento da empresa também está entre as justificativas recorrentes: 12,5% justificam que a atividade que desenvolvem ou as decisões que refletem o atual cenário da companhia são motivos para a não publicação dos

relatórios. Vasconcelos et al. (2016) adota outra metodologia de categorização das justificativas, mas também identifica que no período de 2012 a 2015 a maioria das companhias preocupou-se apenas em informar que não divulga/não possui/ou não elabora RS ou RI. Ao não justificar, as companhias apenas confirmam a não publicação dos relatórios, não permitindo uma percepção de razões concretas para não fazê-la, o que não atende a iniciativa Relate ou Explique. Na tabela 6 consta categorização das justificativas e suas respectivas frequência para o período de 2016 a 2019:

Tabela 6. Categorização das justificativas apresentadas ao Relate ou Explique (2016 – 2019)

	2016		2017		2018		2019	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Em elaboração	-	-	8	8,9	2	3,6	1	0,7
Em estruturação	1	12,5	1	1,1	-	-	1	0,7
Entendimento errôneo	-	-	2	2,3	-	-	1	0,7
Estudando a possibilidade	-	-	36	40,5	26	47,3	-	-
Não vê necessidade / Não está na prioridade	1	12,5	27	30,3	15	27,3	4	2,9
Natureza da operação / Momento da empresa	1	12,5	6	6,7	3	5,4	1	0,7
Relatório da holding/controlada	-	-	1	1,1	1	1,8	-	-
Sem justificativa	3	37,5	1	1,1	5	9,0	127	92,7
Somente ações	2	25,0	-	-	2	3,6	2	1,5
Não conhece os ODS	N/A		7	7,9	1	1,8	-	-
Totais	8		89		55		137	

A significativa redução do número de justificativas analisadas em 2016 deve-se à mudança na metodologia adotada pela B3 para a coleta de informações do Relate ou Explique. Como mencionado, em 2016, o formulário passou a questionar não mais se a companhia divulga RS ou RI, mas se a companhia divulga informações sociais e ambientais. Tendo em vista que as companhias informaram em anos anteriores que publicavam essas informações em *websites*, Formulário de Referência, Relatório de Administração, dentre outros mecanismos, é possível que estas tenham informado que divulgam informações sociais e ambientais, reduzindo o quantitativo das que não divulgam em RS ou RI.

Em 2017, 36 companhias justificaram que estão Estudando a possibilidade (40,5%) e outras 27 (30,3%) que Não vê necessidade/não está na prioridade. Comportamento similar é percebido em 2018, em que 47,3% das companhias sinaliza está estudando a possibilidade e 27,3% que não veem necessidade ou que não está na prioridade. Também é possível identificar redução no número de companhias que não publica os relatórios no período.

Os estudos de Sato e Ferreira (2021), e de Silva e Albuquerque (2020) identificam que em 2017 e 2018, os motivos mais recorrentes foram os que consideram que as companhias estão estudando a possibilidade, seguido pelas justificativas que sinalizam que elaborar os relatórios não está na prioridade das companhias, consistente com nossos achados. Em 2019, como já mencionado, as justificativas apresentadas não são mais para os casos de não elaboração ou publicação de RS ou RI. Ao questionar se divulga RS ou RI, a companhia não precisa justificar caso não o faça, mas quando questionada se o RS ou RI leva em conta os ODS, a companhia deve justificar. Essa mudança impacta diretamente nos dados coletados, uma vez que 127 companhias (92,7%) informaram não publicar RS ou RI considerando os ODS, mas não apresentaram a justificativa para não fazê-lo.

Na análise do período de 2016 a 2019, identificamos que as categorias Estudando a possibilidade (21,5%) e não vê necessidade/não está na prioridade (16,3%) se fazem mais presentes nas justificativas apresentadas. Com o objetivo de apresentar os dados consolidados, apresentamos a tabela 7:

Tabela 7. Categorização consolidada das justificativas apresentadas ao Relate ou Explique (2012 – 2019)

	Total	%
Em elaboração	75	9,0
Em estruturação	58	7,0
Entendimento errôneo	54	6,5
Estudando a possibilidade	117	14,1
Não vê necessidade / Não está na prioridade	129	15,5
Natureza da operação / Momento da empresa	79	9,5
Relatório da holding/controlada	8	1,0
Sem justificativa	226	27,2
Somente ações	78	9,4
Não conhece os ODS	8	1,0
Totais	832	100

Das 832 justificativas analisadas, 27,2% reafirmam que as companhias não divulgam, não possuem ou não elaboram RS ou RI, o que prejudica nossa análise na identificação das razões para a não elaboração dos relatórios. Contudo, 15,5% das justificativas sinalizam que as companhias não divulgam RS ou RI porque não veem necessidade ou porque não está na prioridade da companhia, enquanto outros 14,1% estudam a possibilidade para, no futuro, adotarem tal prática. A categoria menos evidenciada é aquela em que as companhias afirmam que não publicam RS ou RI porque já participam na elaboração do relatório da *holding* ou da controladora (1,0%).

Na análise da categoria “Não vê necessidade/não está na prioridade”, os principais motivos apresentados refletem que, para as companhias, a elaboração de RS ou RI não figura como um fator de avaliação competitiva, não é preponderante para a condução dos seus negócios e não é fator determinante de alavancagem dos negócios. Percebe-se também que as companhias a justificam porque não há fatos ou atividades que justifiquem a elaboração, por uma questão de custos, porque já adotam outras metodologias de divulgação ou porque não há exigência legal. Nossas análises permitem identificar que o porquê das empresas brasileiras não publicarem RS ou RI deve-se, em sua maioria, por entenderem que os relatórios não são relevantes para o negócio e põem os fatores custo, legalidade, estrutura e atividade como principais influenciadores dessa decisão.

5. CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi analisar as justificativas apresentadas pelas companhias que aderiram ao Relate ou Explique no período de 2012 a 2019 para a não divulgação de Relatório de Sustentabilidade (RS) ou Relato Integrado (RI) ou similar, na tentativa de identificar o porquê de as empresas brasileiras não publicarem Relatório de Sustentabilidade ou Integrado.

Para atingir ao objetivo proposto, foram analisados os relatórios anuais da Relate ou Explique publicados pela Brasil Bolsa Balcão (B3) no período de 2012 a 2019. Nos relatórios foram coletados os dados de adesão à iniciativa, que identificou o total de empresas listadas em cada período e o total das que não responderam ao Relate ou Explique. Foram coletados também o quantitativo de empresas que publicam Relatório de Sustentabilidade ou Integrado e as justificativas daquelas que não publicam os relatórios.

As justificativas apresentadas foram classificadas em 10 (dez) categorias, estabelecidas pela B3 nos resultados da iniciativa de 2014, a saber: Em elaboração; Em estruturação; Entendimento errôneo; Estudando a possibilidade; Não vê necessidade /

Não está na prioridade; Natureza da operação / Momento da empresa; Relatório da holding; Sem justificativa; Somente ações e Não conhece os ODS (esta para o período de 2016 a 2019). A média de adesão à iniciativa é de 53,2% entre as empresas listadas, sendo o ano de 2015 o ano de maior participação (71,7%) e o ano de 2018 o de menor adesão (26,8%). Das companhias que aderiram à iniciativa no período, em média 55,9% afirmam publicar Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado. Um percentual médio de 44,1% de companhias apresentou justificativas para a não publicação dos relatórios, tendo sido analisadas 832 justificativas. Destas, 27,2% foram classificadas como sem justificativa, o que prejudicou nossas análises; 15,5% afirmam não publicar por não vê necessidade ou não estar na prioridade da companhia, enquanto outros 14,1% dizem estar estudando a possibilidade de elaboração.

A pesquisa restringiu-se a analisar os relatórios da *Relate* ou *Explique* publicados pela B3 no período de realização da iniciativa. Duas limitações da pesquisa são importantes destacar: (a) os *links* de publicação de RS ou RI informados pelas companhias não foram consultados como medida confirmatória da publicação do relatório; e (b) não analisamos o comportamento das empresas individualmente ano a ano, o que permitiria verificar evoluções ou involuções quanto à elaboração dos relatórios no período.

Para pesquisas futuras recomendamos investigações que explorem essas limitações, além de poder relacionar as categorias identificadas ao nível de impacto ambiental das atividades desenvolvidas pelas companhias e o desenvolvimento de estudos de eventos que expliquem eventuais mudanças nas justificativas ou no comportamento das companhias em relação à iniciativa.

Contribución de autores

Bandeira LS: Conceptualización, Metodología, Software, Análisis formal, Investigación, Recursos, Curación de datos.

Declaración de conflicto de intereses

El (los) autor(es) declara(n) que, durante el proceso de investigación, no ha existido ningún tipo de interés personal, profesional o económico que haya podido influenciar el juicio y/o accionar de los investigadores al momento de elaborar y publicar el presente artículo.

REFERÊNCIAS

- Bandeira, L. S. (2020). *A influência de setores de alto potencial poluidor e com histórico de infrações ambientais na evidenciação ambiental corporativa*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. Repositório Digital da Biblioteca Unsinos. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9449>
- Brasil Bolsa Balcão (B3). (2015). *B3 divulga resultados do “Relate ou Explique” 2015*. https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/sustentabilidade-8AE490CA646C889901648493B32C4081.htm
- Brasil Bolsa Balcão (B3). (2016). *Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado: um case brasileiro de sucesso*. https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/relate-ou-explique-8AE490CA646C88990164849367BD2FC1.htm
- Brasil Bolsa Balcão (B3). (2017). *B3 lança a iniciativa “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”*. https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/relate-ou-explique.htm
- Brasil Bolsa Balcão (B3). (2021). *Transparência. Relatório anual*. https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/institucional/transparencia/
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (2009, 12 de julho). Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários. [Instrução CVM Nº 480]. <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst480.html>
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (2014, 9 de outubro). Altera e acrescenta dispositivos à Instrução 480/09 e altera dispositivos das Instruções 358/02 e 481/09 [Instrução CVM Nº 522]. <http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst522.html>
- Cormier, D., & Magnan, M. (1997). Investor’s assessment of implicit environmental liabilities: an empirical investigation. *Journal of Accounting and Public Policy*, 16(2), 215-241. [https://doi.org/10.1016/S0278-4254\(97\)00002-1](https://doi.org/10.1016/S0278-4254(97)00002-1)
- De Villiers, C., & Van Staden, C. J. (2011). Where firms choose to disclose voluntary environmental information. *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(6), 504- 525. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2011.03.005>
- Gerwanski, J., Velte, P., & Mechtel, M. (2021). Do nonprofessional investors value the assurance of integrated reports? Exploratory evidence. *European Management Journal*, 40(1), 103-126. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2021.03.003>
- Global Reporting Initiative. (2021). *The global standards for sustainability reporting*. <https://www.globalreporting.org/standards/>
- International Integrated Reporting Council (IIRC). (2021). *International framework*. <https://www.integratedreporting.org/resource/international-ir-framework/>

- Kolk, A. (2004). A decade of sustainability reporting: developments and significance. *Int. J. Environment and Sustainable Development*, 3(1), 51-64. <https://dx.doi.org/10.1504/IJESD.2004.004688>
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2020). Evolução do Relatório de Sustentabilidade Global Reporting Initiative – GRI: 20 anos de aplicação. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 9(2), 294-311. <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v9i2.1292>
- Rizzi, D. I., Mazzioni, S., Moura, G. D., & Oro, I. M. (2019). Fatores determinantes da conformidade dos relatórios integrados em relação às diretrizes divulgadas pelo international integrated reporting council. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 13(1), 21-39. <http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v13i1.1596>
- Rupley, K. H., Brown, D., & Marshall, S. (2017). Evolution of corporate reporting: From stand-alone corporate social responsibility reporting to integrated reporting. *Research in Accounting Regulation*, 29(2), 172-176. <https://doi.org/10.1016/j.racreg.2017.09.010>
- Sato, S. C., & Ferreira, D. D. M. (2021). Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: comportamento e motivos apresentados pelas empresas nos anos de 2017 a 2018. *Sustainable Business International Journal (Special Issue)*, 1(93), 1-30. <https://doi.org/10.22409/sbij.v1i93>
- Silva, F. G. R, & Albuquerque, J. R. (2020, 11-13 de novembro). *Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): como as empresas listadas na B3 estão aderindo a essa iniciativa* [Apresentação da conferência]. XI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <http://www.adcont.net/index.php/adcont/adcont2020/paper/viewFile/3663/1151>
- Teixeira, A. C., Rech, I. J., Zanolla, E., & Couto, M. H. A. (2021). Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto de relato integrado. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 16-31. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e62657>
- Traxler, A. A., Schrack, D., & Greiling, D. (2020). Sustainability reporting and management control – A systematic exploratory literature review. *Journal of Cleaner Production*, 276, 1-17. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122725>
- Vasconcelos, M. L. D., Manzi, S. M. S., & Pimentel, M. S. (2016). Uma análise das explicações apresentadas pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA por não divulgarem o Relatório de Sustentabilidade ou similar. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 6(3), 104-122. <http://dx.doi.org/10.18696/reunir.v6i3.502>

Fecha de recepción: 21/07/2021

Fecha de aceptación: 14/02/2022

Correspondencia: leosbandeira@gmail.com